



A ARTE DA EMPATIA.

O CINEMA NA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.

Waldelio Pinheiro do Nascimento Júnior¹

RESUMO

Educar para a diversidade, o respeito e o diálogo é pressuposto da Educação em Direitos Humanos: um processo permanente que precisa incorporar ferramentas, táticas e linguagens para despertar atenção, convidar ao debate e sensibilizar a sociedade para reflexões relevantes que produzam transformação. Por sua penetração no cotidiano e na cultura, em dimensões paralelas e complementares à da escolarização, o cinema desempenha hoje uma importante função político-pedagógica, tanto dentro quanto fora das salas de aula, contribuindo nos processos de formação de identidades, valores e práticas sociais. Sua polissemia linguística possibilita novas formas de aproximação para com problemas de grande interesse socioeducativo, abrindo outras possibilidades e estratégias de discussão acerca das transformações sociais e da importância da participação cidadã no desenvolvimento da democracia. Filmes podem conduzir discussões profundas e levar ao desenvolvimento das noções de empatia e solidariedade e incentivar o respeito à diversidade. Esse poder de sensibilização é capaz de fomentar reflexões sobre problemas cotidianos e as lutas históricas das várias minorias sociais, despertando para a convivência democrática e participação cidadã. Enquanto meio pedagógico, filmes conduzem a experiências reflexivas de mediação e apreensão sobre os mais variados assuntos, de maneira ética e criativa, permitindo um questionamento sobre o cotidiano e uma aproximação afirmativa com as diferenças, aprendendo com elas, especialmente quando nos referirmos a filmes que abordam o racismo, desafiam a homofobia ou veiculam representações provocativas sobre a guerra, violência, sexismo ou pobreza. O presente artigo realiza uma análise do cinema, enquanto forma de arte que utiliza representações sociais para transportar o público para outros tempos, lugares e realidades, fazendo da empatia um pressuposto da interação entre narrativa e espectador. Para entender seu potencial, enquanto meio pedagógico, capaz de suscitar reflexões acerca dos Direitos Humanos, recorre às ideias de Paulo Freire, John Dewey, Henry Giroux, Rosália Duarte, entre outros autores.

Palavras-chave: Cinema, Educação em Direitos Humanos, Diversidade, Democracia.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – PB, videologias@gmail.com